

# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATORAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 20 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1900

### ⊙ nosso deputado

Prestou juramento e já tomou assento na camara electiva o nosso illustre deputado, sr. Visconde de Torre.

Ninguem com mais orgulho do que ex.<sup>a</sup> allí foi occupar o importante cargo de representante em cortes.

Levava elle um honrosissimo mandato firmado pela espontaneidade e pela confiança de todo o povo do circulo que o elegu com a mais nobre, com a mais rasgada independencia, conscio de que assim cumprira um patriótico dever, escolhendo quem no parlamento melhor soubesse zelar os seus interesses.

Foi, pois, sr. ex.<sup>a</sup> sem encargos, sem compromissos, e, o que mais é, sem que a sua bagagem vergasse ao peso de centenares de memoriaes.

Não está com o seu partido no poder, não tem os seus amigos nos conselhos da corôa: tem, todavia, no seu coração um memorial que é o objectivo de toda a sua constante preocupação — o ensejo de ser util aos seus constituintes e o cuidado de velar pelos interesses da sua terra.

E' esta a sua nobilissima missão.

A sua voz eloquente, affirmamolo, jámais ficará em silencio toda a vez que sejam postos em almoeda os sagrados direitos do seu povo e do seu paiz.

Toda a fulgurancia do seu talento, todo o vigor da sua actividade, affirmamolo tambem, serão postos sempre ao serviço da nossa causa.

A sua nunca desmentida dedicação, alliada á mais intemerata lealdade, tem jus a toda a nossa esperanza.

E porque o nobre deputado sempre tem sabido cumprir religiosamente o seu dever, é por isso que o povo do seu circulo o cobre de bençãos e lhe deu, como continuará a dar-lhe, os votos firmes de toda a sua confiança.

Amor com amor so paga.

### A REFORMA DO NOTARIADO

Tem sido objecto de acalorada discussão nas duas camaras a reforma do notariado do sr. ministro da justiça.

A reforma, que em principio é

aceitavel por que ella constitue um acontecimento civilizador, torna-se revoltante pela forma por que foi decretada, revelando muita precipitação.

Nem o paiz, nem o proprio ministro estavam preparados para obra de tão rapida execução.

Vê-se evidentemente que ella teve por fim a collocação de centenares de partidarios, e não uma benefica instituição doada ao paiz, pois que o ministro ainda nas vespers da sua publicação confiou o importante cargo de notario a centenares de analfabetos que ahí anichou em sertanejos povoados.

A incoherencia e a contradicção são flagrantes.

Assim, mettido n'uma camisa d'onze varas, o sr. ministro da justiça repelle com violencia, e confiado na grita da sua maioria parlamentar, as justissimas interpellações, que lhe estão sendo feitas na camara. Está elle sendo allí o bode expiatorio d'um erro de que todo o governo se torna responsavel por lho consentir.

Crêmas que o caso não ficará por aqui.

O partido regenerador, accusando-o, cumpre um patriótico dever e crêmas que calcará aos pés tal reforma que é um acervo de iniquidades e incoherencias.

Bem haja elle.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Podas de vinhas altas

Vamos á repartição das varas de fructo na póda das uveiras e das latadas, assumpto pendente do numero anterior.

As minhas considerações nascem ainda da observação attenta do que commummente tenho visto que se pratica no concelho. Não assim em alguns outros concelhos do Minho, onde sei que podadores do Douro, que trazem a mão habituada a outro trabalho, tem sido incumbidos de podar latadas, fórma de vinha que aliás existe em toda a parte. No sul do reino, por exemplo, a vara, que fica perfeitamente bem repartida pela latada ou parreira, é toda arqueada ou gemida sobre as cannas que constituem uma especie de gradeado por cima do qual se estendem os braços das videiras.

Os nossos podadores, ao lançarem uma nova videira sobre uma latada, procuram mas é cobri-la o mais rapidamente possivel d'um lado ao outro, deixando-lhe logo varas de 1<sup>m</sup>,50 e ás vezes de 2<sup>m</sup>

de comprimento! O seu desejo é que a videira abraja logo n'esse anno toda a largura da latada.

Ora isto era muito bonito para uma trepadeira de jardim, mas para uma planta, que se cultiva por causa do seu fructo é um grande desacerto.

O resultado d'esta póda é fatalmente vicioso. A rebentação de uma vara d'aquellas dimensões é forçosamente irregular, pois a sua seiva acode ás extremidades, aonde nascem os rebentos mais vigorosos; os gomos ou olhos anteriores, ou ficam adormecidos, ou dão uns rebentos eufezados e infuctiferos.

D'esta primeira desacerto, resultam os vicios das podas subsequentes, quanto á repartição da vara. E embora o podador deixe no corte a vara mais trazeira, isto não corrige a má rebentação da vara do anterior anno. Mas todos sabemos que, em lugar de deixar essa vara trazeira, a maior parte dos podadores deixam novamente duas ou tres, muito longas, com o empenho de vestir a lata, o mais depressa possivel, com os braços que vão abrindo e repartindo a seu modo.

A consequencia d'estas podas é a videira vir sempre puxando á ponta, alongando-se e fugindo do ponto de partida, que é um dos frechaes da lata, para cabir sobre o outro. Quando o podador vê que os braços da videira chegam de um ao outro lado, fica satisfeito e é então que se lembra de cobrir os claros que lhe ficaram atraz. Para isso começa a fazer uns zig-zags, umas voltas e revoltas com os braços da videira para os obrigar a virem atraz tapar os erros commettidos pela muita pressa. Mas o que tenho notado é que as varas de fructo estão sempre na extremidade de longos braços, serpenteando para um lado ou para o outro, de modo a cobrirem toda a largura da lata. D'esta fórma os braços vão continuamente alongando-se, puxando á ponta, e mostrando-nos grande extensão da sua madeira velha sem vara alguma.

E' isto o que eu desejava que se evitasse.

Se o podador de uma lata nova fór logo de começo mais moderado no comprimento das primeiras varas, a rebentação d'ellas será claramente mais perfeita e irá cobrindo a latada a eito, gradualmente, sem deixar claros atraz de si.

Poderá parecer-lhe que levará mais annos a cobrir a lata, mas isto não é verdade se attender aos claros ou rarezas que deixa atraz de si, e no verão lhe parecerem

tapados, mas que tem depois de preencher com pódas.

Além d'isto em vez de deixar as varas de fructo só á ponta dos braços, tornando inutil e improdutiua tão grande extensão de braços, deverá ir escalonando as varas de fructo pelo braço fóra, ora para um lado, ora para o outro, deixando n'um anno pollegares, aonde deva ficar uma vara, que será obtida no anno seguinte; como expliquei no artigo antecedente.

D'esta fórma a producção da videira fica equilibrada, havendo varas de fructo em toda a extensão dos braços e não só nas pontas.

E' preciso que os nossos podadores percarn o receio aos pollegares, que, segundo elles, tira a força ás varas que lhe ficam adiantado. Isto é falso, em regra.

Estas instrucções respeitam á póda das latadas em especial.

Nas uveiras, ha menos liberdade para a distribuição da vara de fructo pelos braços, porque a situação d'ellas é restricta quasi aos braços pendentes, mas n'estes o uso dos pollegares, daria evidentemente mais vigor ás varas do fructo.

No que os lavradores devem ter cuidado, quanto á repartição do fructo, nas uveiras, e em não deixar um numero excessivo de braços e varas pendentes. E' absurdo o varedo que na póda das uveiras fica a cada pé de videira. D'aqui resulta o definhamento das varas e a irregularidade da producção. Deve ter-se em attenção o vigor de cada pé e dar-lhe só o numero das varas que elle póde nutrir, deixando pollegares de substituição para as pódas dos annos seguintes.

Eu estou a vêr o sorriso de incredulidade, não sei mesmo se de piedade, dos nossos mestres de póda, ouvindo-me aconselhar pollegares nas uveiras. Ha que distinguir. Quem fosse deixar um ou mais pollegares na porção ascendente ou horisontal de um braço, que tivesse varas na parte pendente, arriscava-se a fazer uma usneira, matando o resto do braço além do pollegar.

Mas eu quero vêr-os na parte pendente e afastados da curva ou arco e aqui a sua innocuidade está fóra de duvidas.

O meu pensamento é que elles se adotem sem medo, quando o seu emprego é util ao vigor, da vara do anno seguinte; se adoptem como systema, como elemento indispensavel de póda e não como um recurso exclusivo para a hypothese de ser necessario atrasar um braço demasiadamente longo.

E fiquemos hoje por aqui.

Para evitar confusões, deverei dizer ainda que dou o nome de *braco* a toda a vara da videira que tenha, na occasião da póda, mais de dois annos e que constitua uma ramificação do pé da videira. Nos bardos, é *braco* a ramificação que segue horizontalmente o aramo e sobre a qual ausentam os outros elementos do systema de póda; o que os livros francezes chamam *cordon*.

F. Minhoto.

(Do «Arcoense»).

**CORREIO DAS SALAS**

Fez annos no dia 31 do mez findo, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marianna d'Albuquerque, distincta senhora brasileira, que actualmente se encontra em Soutello, de visita á sua dedicada amiga, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Motta, esposa do nosso preado assignante, sr. João Gonçalves da Motta.

Para festejar este anniversario, aquelle cavalheiro offereceu um opiparo banquete ás pessoas de suas relações e a distincta hospede recebeu as felicitações de que se torna credora, pela sua fina educação e aquilutados dotes de espirito. Os nossos parabens.

Realison-se ha dias na parochial egreja da freguezia de Turiz o baptisado d'uma filhinha do nosso dedicado amigo e conceituado solicitador d'esta comarca, sr. Antonio José Gonçalves d'Araujo.

A gentil creança recebeu o nome de Arminda e foram padrinhos o nosso respeitavel amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia da Motta Ferreira Santarem, virtuosa esposa do nosso tambem excellente amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem.

Finda a cerimonia o sr. Araujo offereceu em sua casa um magnifico jantar e grande numero de convidados, onde reinou a mais franca expansão.

Ao toast foram levantados affectuosos brindes, sendo correspondido enthusiasmicamente, e em pé, o que o sr. Amaro d'Azevedo levantou ao nosso nobre deputado, sr. Visconde da Torre.

Ao nosso amigo sr. Gonçalves d'Araujo as nossas cordeas felicitações.

Já se acha completamente restabelecido de saude, assumindo as funções

do seu cargo, o nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Roza, illustrado escrivão de fazenda d'este concelho.

Tem passado bastante encommodado de saude o nosso dedicado amigo, sr. Antonio José da Silva, muito intelligente solicitador d'esta comarca.

Desejamos as melhoras d'este nosso amigo.

Segundo ouvimos, realisa-se no proximo carnaval, n'esta villa, uma brilhante *soirée masque* promovida por um distincto grupo de cavalheiros.

**CHRONICA**

**Memorandum para fevereiro**

Continúa durante o mez o praso para os proprietarios reclamarem contra erro ou duplicação de collectas ou por terem estado devolutos os seus predios urbanos ou algumas de suas diviões durante um ou mais mezes do anno anterior.

No dia 5, installar-se-ão as commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho.

Até ao dia 15, os delegados do thesouro, remetterão á direcção geral das contribuições directas cópias das cópias das liquidações, que, no mez anterior, tenham recebido dos escrivães de fazenda, acerca do imposto da venda de polvora e dynamite.

Desde o dia 6 por diante, e dentro do praso de 28 dias, a commissão do recenseamento eleitoral deliberará sobre a inscripção dos eleitores e sobre a sua elegibilidade para os cargos administrativos.

Até ao dia 28, os engenheiros encarregados das respectivas circumscripções mineiras remetterão ao governador civil mappas provisionarios do imposto das minas; os escrivães de fazenda remetterão ao delegado do thesouro os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, devidos a accidentes fortuitos; e as commissões do recenseamento militar deverão concluir o livro do recenseamento dos mancebos.

**Romaria de S. Braz**

Realizou-se hontem a pequena romaria ao milagroso S. Braz, que se venora na capella de Santo Antonio, d'esta villa.

Em tempos idos foi esta romaria muito concorrida, porém, o desleixo e o desprezimento dos habitantes da villa tem-na deixado cahir pouco e pouco como vai succedendo com as tradicionais feiras d'anno de Santa Luzia e Santo Antonio que eram de grande nomeada e aqui attrahiam grande numero de feirantes.

E depois queixam-se do nosso estado atrazador e do abandono a que somos votados!

Ao commercio, principalmente é que competia tomar a iniciativa da restauração das suas antigas festas e romarias, pois ellas lhe offereciam abundante fonte de receita.

Cruza os braços, e então soffra as consequencias.

**Caso gravissimo**

Consta-nos que ha dias foi abatido, e enterrado, na vizinha freguezia da Loureiros, um boi por se lhe terem manifestado evidentes symptomas de hydrophobia.

O animal foi enterrado a pouca profundidade, e os cães, cavando no solo, puzeram a descoberto o bicho, que tem offerecido lauto banquete a toda a canzoadá d'alli e das vizinhas freguezias.

Imagine-se o enorme perigo que poderá advir de semelhante imprevidencia.

**Fallecimento**

Acaba de fallecer em Braga, o sr. dr. Gaspar de Sá Sotto Mayor Pizarro, digno 1.<sup>o</sup> official do governo civil d'aquella cidade.

O illustrado extinto que pertencia a uma das mais nobres familias do norte, era um cavalheiro muito sympathico e muito estimado n'aquella cidade.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pezames.

**Braga ás escuras**

Ha já numerosas noites que a augusta cidade dos arcebispos tem estado á mercê das trevas.

A Sociedade de Electricidade, allegando que a camara municipal lhe deve 25 contos de réis, e lhe não paga este debito, retirou-lhe a sua luz.

Por seu turno a camara allega que, encontrando a importancia das multas, pouco, ou nada lhe deve.

Em taes condições os habitantes d cidade é que vão soffrendo as consequencias e sabe Deus por que tempo se prolongará esse estado.

O nosso illustrado deputado, sr. Visconde da Torre, prestigioso chefe do partido regenerador d'aquella cidade e districto, pediu na camara electiva providencias contra tão anormal acontecimento.

O sr. presidente do conselho prometteu providenciar.

**Exame d'arbitradores**

Sob a presidencia do integerrimo juiz de direito realison-se sabbado no tribunal judicial d'esta comarca o exame dos candidatos aos logares de arbitradores judiciaes, sendo arguentes o merecissimo delegado do procurador regio. sr. dr. Annibal Martins Hessa, e o ajudante do conservador, sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior.

Todos os examinandos ficaram plenamente approvados. Eram elles os seguintes ars.:

Antonio José da Costa — Antonio José d'Amorim — Antonio José Lopes de Faria — Constantino José Gonçalves — Diogo Manoel dos Santos — Eduardo Pereira Pimentel — Francisco Ozorio Machado — Francisco Ribeiro Sampaio — João José Alves d'Araujo — Manoel Alves Barbosa e Manoel José da Costa.

**Gratificação camarária!**

No «Seculo» de 24 do p. p., lê-se entre outras noticias, a seguinte:

«Foram approvadas as gratificações abaixo designadas, propostas pelas seguintes camaras municipaes, para os escrivães de fazenda dos respectivos concelhos, pelo serviço de addicionamento de contribuições, nos termos do artigo 98 § unico de codigo administrativo:

Alter do Obão, 45\$000 réis; Arronches, 50\$000; Avis, 50\$000; Campo Maior, 80\$000; Castello de Vide, 50\$; Crato, 40\$000; Elvas, 100\$000; Fronteira, 30\$000; Gavião, 17\$000; Marvão, 36\$000; Monforte, 40\$000; Niza, 50\$; Ponte do Sôr, 50\$000; Portalegre, 60\$, e Souzel 50\$000 réis.»

Pois a camara municipal da Povoa do Varzim, apenas tem dado e continúa a dar ao escrivão de fazenda d'aquella concelho a grande gratificação annual de quinze mil réis!...

Já é generosidade.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde Arrematação**

No dia 18 do corrente mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito da menor Maria Magdalena, filha de Manoel José da Rocha e Maria Luiza Barbosa, da freguezia de Duas Egrejas, se tem de arrematar para pagamento de custas e sellos, ficando a contribuição de registo por conta e a cargo do arrematante, o predio seguinte:

Duas moradas de casas e eido junto, deno-

minado Eido do Ignacio, sendo as casas torres e terras e eido de lavradio, vidonho com oliveiras e algum matto, situadas no lugar da Silva, freguezia de Duas Egrejas, avaliadas em 110\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo, no praso legal.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
1217) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde Arrematação**

Por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por obito de Maria Du-

arte, moradora que foi na freguezia de Alvarelhos, comarca de Santo Thyrso, no dia 11 de fevereiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, se tem de arrematar por metade do seu valor, por não terem tido licitante na 1.<sup>a</sup> praça, e com a contribuição de registo por conta do arrematante, os bens seguintes:

Leira dos Carvalhos, no sitio d'este nome, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, das poças do Campo Grande, que entra em praça pela quantia de 40\$000 réis

A leira dos Choqueiros, no sitio d'este nome, de lavradio, com agua de suas pertencas, que entra em praça pe-

la quantia de 30\$000 réis.

A leira do Cortinhal, no lugar de Lourido, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da fonte de Ferreiros, que entram em praça pela quantia de 32\$500 rs. Todas estas propriedades são allodiaes e sitas na freguezia de Godinhaços.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos, para deduzirem o seu direito, querendo, no praso legal.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1216) Teixeira de Sequeira  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde Arrematação**

No dia 11 do corren-

te mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Maria Luiza da Costa, moradora que foi no lugar da Costeira, freguezia de Novegilde, entram em praça terceira vez por todo e qualquer preço, por na segunda não haver licitante, livre de contribuição de registo e mais despezas o que tudo será por conta do arrematante, os bens no mesmo inventario aformulados ao auzente Francisco, filho da dita inventariada, bem como os bens que ao mesmo auzente pertenceram no inventario appenso áquelle, por obito de Jo-

sé Antonio Pereira morador que foi na mesma freguezia e serão entregues a quem maior lance offerecer, os quaes bens são os seguintes:

Leira do campo das Gatas, no lugar da Estrada, freguezia de São Miguel de Carreiras, de lavradio e vidonho, com agua de rega da poça da Igreja e Calçada.

Uma 4.ª parte da terra denominada das Reguengas, no sitio assim chamado, da freguezia de São Miguel de Carreiras, de lavradio e vidonho, com agua de rega da poça da Veiga; ambas estas propriedades segundo se vê da certidão da Conservatoria, são foreiras á casa d'Infias, com o fóro de 358 litros 743 millilitros de vinho e 21 litros 102 millilitros de meado, milho alvo e centeio.

A leira de Germel, terra de lavradio e vidonho, com agua de rega da poça de Airó, no sitio d'este nome, freguezia de Dossãos, foreira a Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, da mesma freguezia, com o fóro annual de 25 litros 850 millilitros de pão meado.

Metade da terra das Reguengas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da Poça de Caldramellos, sita na freguezia de São Miguel de Carreiras, foreira á casa de Infias, da cidade de Braga, com o fóro annual de 40 litros 646 millilitros de pão meado.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito auzente para deduzirem querendo, os seus direitos no prazo legal.

O escrivão do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1218) Teixeira de Sequeira.

**Comarca de Villa Verde**  
**Arrematação**

No dia 18 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, no

tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução que João Baptista Pimentel, da freguesia de Gême, move contra Antonio José Rodrigues, da mesma freguesia, e ausentes nos Estados Unidos do Brasil e sua mulher e curadora Theresa Maria da Silva, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma morada de casas e eido, no lugar da Boucinha, da freguesia de Gondiaes, avaliada na quantia de 130\$000 réis.

Uma bouça de matto na Devesa de Cima, no lugar da Bouça, freguesia de Gême, avaliada na quantia de réis 10\$000.

O direito e acção á quantia de 31\$879 rs. existente na Caixa Geral de Deposito, constante do inventario a que se procedeu por obito de Maria Theresa da Silva, no cartorio do 5.º officio.

O direito e acção á quantia de 37\$910 reis existente na Caixa Geral de Deposito e constante do inventario a que, pelo cartorio do 1.º officio d'este juizo, se procedeu por obito de Francisco Rodrigues da referida freguesia de Gême.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos para deduzirem os seus direitos querendo, dentro do prazo legal.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
1212) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias e annuncio para arrematação

No dia 4 de março proximo futuro pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial, da comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, e com a contribuição de registo por conta do arrematante, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por

obito de Custodio de Souza Rainho e mulher, da freguezia de Prado, os seguintes bens:

Dois carros de lavoura, avaliados em 4\$000 réis. — Um jugo, um arado e duas grades, uma com dentes de ferro, e outra com dentes de pau, avaliados em 3\$500 réis. — Duas sacholas, um alvião e um machado, avaliados em rs. 1\$000. — Quatro caixas, tres de castanho, e uma de pinho, todas avaliadas em 40\$000 réis. — Tres cascos de madeira de castanho, arcados de ferro, avaliados em 5\$000 réis. — Uma dorna de madeira de castanho, avaliada em 4\$800 réis. — Uma ovelha branca, avaliada em 2\$000 réis. — Uma morada de casas torres e terras, com eido junto, de lavradio e vidonho e uma casa pequena para o lado do poente, no lugar da Villa, freguezia de Santa Maria de Prado, de prazo foreira a Bento Luiz Ferreira Carino, da Quinta de Ruães freguezia de São Paio de Merelim, da comarca de Braga, que os louvados avaliaram em 320\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos para deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

E bem assim por editos de 30 dias, os herdeiros incertos do fallecido Bento Luiz Ferreira Carino, morador que foi na Quinta de Ruães, freguezia de São Paio de Merelim, da comarca de Braga, para no referido dia, hora e local, na qualidade de senhores directos assistirem á praça, e uzarem, querendo, do direito d'opção, que a lei lhe faculta.

Villa Verde 19 de Janeiro de 1900.

Verifiquei.  
1214) O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 40 dias e de seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão - Faria - correm correm editos de quarenta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança dos auzentes João e Francisco, filhos dos fallecidos Paulo Francisco e mulher Maria Angelina Alves d'Oliveira, moradores que foram na freguezia de Moure, da mesma comarca, e editos de seis

mezes a citar os ditos auzentes, para na segunda audienciado mesmo juizo, passados 40 dias para os incertos e seis mezes para os auzentes, depois da publicação do ultimo annuncio sobre este mesmo objecto, no «Diario do Governo», verem accusar a citação e assignarem-se-lhes tres audiencias para contestarem, sob pena de revelia, a acção especial de curadoria que lhes movem Antonio José Lobo, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, Maria d'Assumpção, solteira, Maria Angelina, casada com Manoel José Soares, e o padre Manoel Joaquim Barbosa Coutinho, da freguezia da Lage, da dita comarca, e Miquelina Rosa, viuva, da freguezia de S. Romão da Ucha, da comarca de Barcellos para se habilitarem herdeiros julgada presumida a morte, dos alludidos auzentes, e entregar-se aos authores a herante d'estes com seus rendimentos, a fim de ser devidamente partilhada; sendo que as audiencias no juizo da dita comarca se fazem no tribunal judicial, collocado ao sul do Campo-da Feira de Villa Verde, ás 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados porque se o forem, se fazem então nos dias immediatos, não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 25 de janeiro de 1900.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Teixeira de Sequeira.  
1211) O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa verde**  
**Arrematação**

No dia 11 de fevereiro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Antonio José Fernan-

des e mulher, da freguezia de S. Martinho de Valbom, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, com a contribuição de registo por conta do arrematante, os bens seguintes:

Quatro quintas partes do campo da Paqueira, de terra lavradia com vidonho, e agua de lima e rega, avaliadas em 256\$000 réis.

Campo do Sobreiro, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega de 15 em 15 dias, no lugar de Bouças, avaliado em 205\$000 rs.

Leira das Cachadas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, avaliadas em rs. 35\$000.

A bouça do Carvalhinho, de matto e lenha, no sitio do Olho, avaliada em 26\$000 rs.

A bouça da Fonte do Sapo, de matto, no lugar de Bouças, avaliada em 1\$000 réis.

A bouça do Pinho Manso, no lugar de Bouças, avaliada em 2\$000 réis.

Um quinhão no moinho de Bouças de 15 em 15 dias, avaliado em 2\$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de São Martinho de Valbom.

A bouça de Corraes Cóvos, de matto e lenha, no lugar de Serriinha, freguezia de Valdreu, avaliada em réis 49\$000.

Uma sorte de monte, no lugar de Perdelho, nos montados da freguezia de Passô, avaliada em 2\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos residentes fóra da comarca para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 19 de janeiro de 1900.

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
1213) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

1.ª edição  
Preço. . . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª  
Rua Aurea 242-f.ª—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 400 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

**O SELVAGEM**

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar embebe, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeo o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escriptura na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimilís, e desentrola as suas peripacias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

**DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

**viagem de Vasco da Gama á India**

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**O maior successo dramatico dos ultimos tempos!**

LOUIS ROUSSENAUD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Rousseaud offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x80 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

**A LEITURA DOS LUZIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

**60 RÉIS**  
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

**300 RÉIS**  
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como antes, possui as qualidades precisa para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal **ELANCHE DE WIREBOURG**

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Guillard, Aillaud & C.ª**

Paris — 96, Boulevard Montpensier  
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.º

Portugal	Assignatura	Brazil
45000 réis	Um anno	285000 réis
25100 " "	Seis mezes	155000 " "
15100 " "	Tres mezes	85000 " "
100 " "	N.ª e molde cortado	15000 " "
150 " "	O numero com um molde cortado e figurino colorido	15200 " "

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A FILHA MALDITA**

POR

**ÉMILE RICHEBOUG**

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com garul agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, da que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. . . . . Pagos no acto da entrega  
450 réis cada volume brochado. . . . .

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardon dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduardo Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

**Gazeta das Aldeias**

Semanao illustrado de propaganda agricola e vulgarisimo do conhecimentos meios  
Colaborando por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Leites, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, veterinarios, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viciautores, applicadores, publicistas  
**assignatura para 1900**  
Em 3 de Janeiro proximo entra em disposavel da casa de todos os agricolas, 3.ª anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se nos domingos, com 12 paginas de texto e variada illustração e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.  
A *Gazeta das Aldeias* tem merecido a imprensa periodica os maiores elogios e é considerada como um guia importante.  
SEDE DA EMPRESA—Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

**O AMANTE DA LUÁ**

Tradução de **SILVA MONIZ**

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

**40 réis — CADA SEMANA — 40 réis**

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume . . . . . 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado . . . . . 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. . . . . 800
<i>O homem das tres calções</i> , 1 vol. illustrado . . . . . 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.